

7ª Grande Conferência do Jornal Architecturas
Arrendamento e Reabilitação: Dinamizar o mercado, regenerar a cidade
INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO E QUALIFICAÇÃO DO SECTOR



QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DAS EMPRESAS PARA A REABILITAÇÃO

A caminho da qualidade na Reabilitação
do Edificado e do Património

Vítor Córias
(GECORPA – Grémio do Património)



Sumário

Geralmente, a reabilitação do edificado é mais complexa do que a construção corrente, exigindo das empresas o domínio de metodologias e tecnologias apropriadas. Tal exigência acentua-se quando está em causa o Património Arquitectónico, em relação ao qual a própria postura dos vários agentes tem de ser diferente. O sucesso destas intervenções fica seriamente comprometido se não forem entregues a empresas com a necessária qualificação.

Contudo, o atual regime de qualificação das empresas de construção – o regime dos “alvarás”, além de se aplicar apenas às empresas executantes das intervenções e de ter sido concebido a pensar na construção nova, não tem na devida conta, na avaliação da capacidade técnica das empresas, a qualificação do pessoal que planeia, gere, coordena e executa os trabalhos.

O GECORPA – Grémio do Património defende a necessidade de um sistema de qualificação para a Reabilitação do Edificado e do Património (REP), que faça depender o acesso de uma determinada empresa à execução de intervenções destas áreas do cumprimento de um conjunto de requisitos específicos que incidem sobre a qualificação dos recursos humanos nela disponíveis e a sua estrutura organizacional.

A implementação de um tal sistema torna possível assegurar a qualidade das intervenções, contribuindo decisivamente para que os grandes investimentos em reabilitação do edificado e do património que se perfilam nos próximos anos e décadas se traduzam em intervenções eficazes e duráveis. Um tal sistema pode, também, promover um sector especializado relevante para a economia, estimular a qualificação dos seus recursos humanos e contribuir para a preservação de práticas e saberes que constituem, eles próprios, um importante património.

QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DAS EMPRESAS PARA A REABILITAÇÃO

A caminho da qualidade na Reabilitação
do Edificado e do Património

1. Introdução. Situação actual
2. Reabilitação: a nova realidade
3. A proposta do Grémio para a Qualificação
4. Conclusão. Os benefícios da Qualificação.



Começa-se por caracterizar sumariamente e em termos gerais a situação actual do País quanto ao parque construído e à actividade do sector da construção, destacando o peso excessivo desta actividade na economia e a predominância da construção nova.

Focando a degradação do edificado, em particular nos dois grande polos urbanos do País, põe-se em evidência a necessidade de evoluir rapidamente da construção nova para a manutenção e reabilitação do edificado existente.

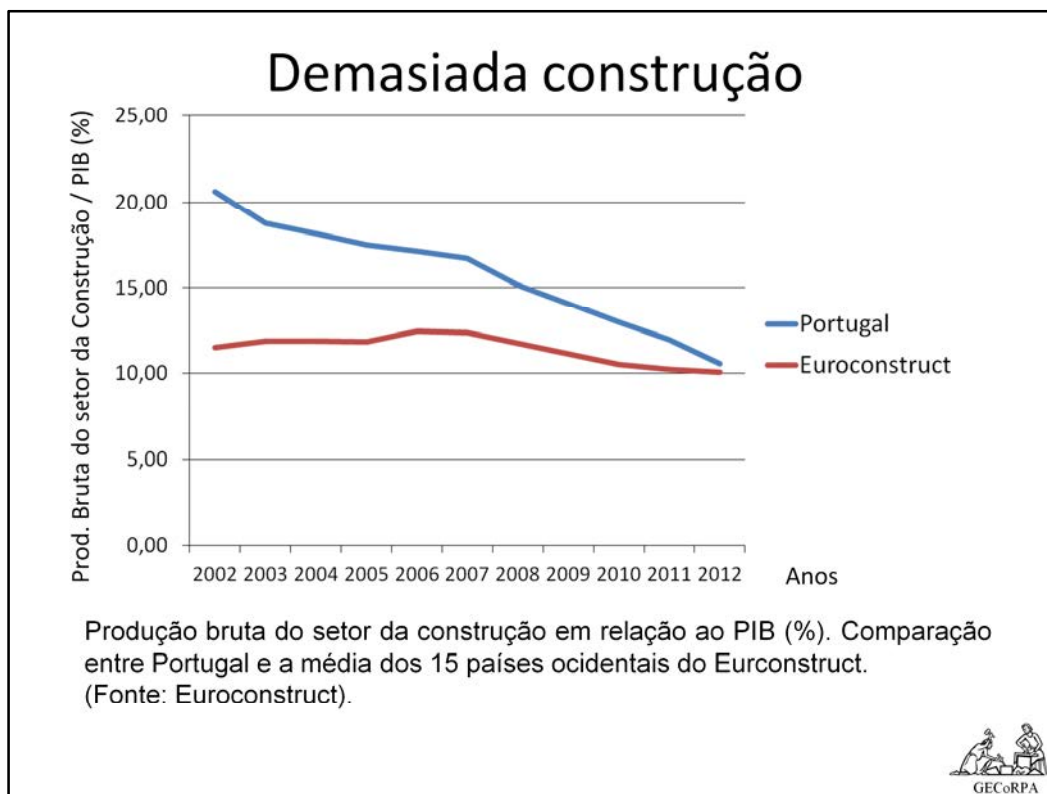
Tendo em conta a especificidade da REP e a importância dos recursos financeiros necessários, sublinha-se a importância da qualidade das intervenções.

Embora a qualificação dos agentes que intervêm na reabilitação não seja condição suficiente para garantir a qualidade, ele é, obviamente, uma condição necessária.

É esta simples constatação que está na base da iniciativa do Grémio: propor um sistema de qualificação para as empresas que se acham vocacionadas para a REP: o Sistema de Qualificação GECORPA (SQG).

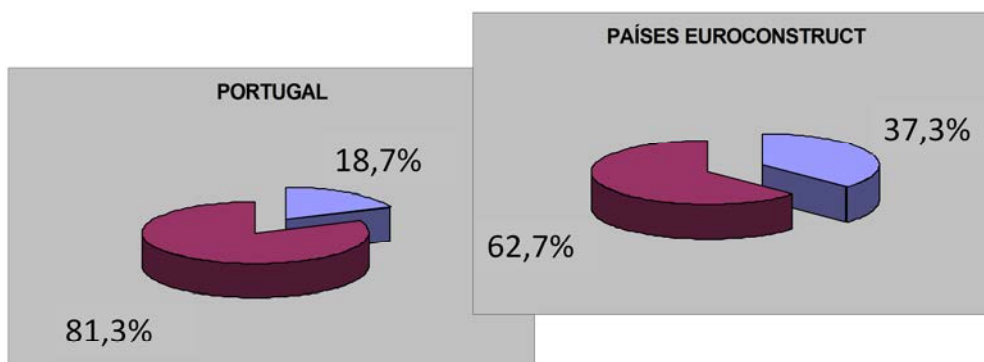
Apresenta-se o SQG nas suas linhas gerais, destacando o facto da qualificação das empresas resultar, basicamente, da qualificação dos recursos humanos (RH) que integram os seus quadros.

Enumeram-se, finalmente, as principais vantagens que o SQG oferece aos Donos de Obra, ao setor da construção e à economia do País.



Este gráfico mostra que, em Portugal, a produção bruta do setor da construção relativamente ao PIB tem estado substancialmente acima da média dos países ocidentais da Euroconstruct.

Demasiada construção nova



O peso do investimento na renovação de edifícios no volume total de produção tem sido bastante menor que a média dos países do Euroconstruct (números de 2004). (Fonte: 60th Euroconstruct Conference, Barcelona - November 2005).



Em 2010, e apesar da crise, a construção nova ainda predominava: Só 24,4% do total da produção do sector da construção em renovação de edifícios, contra uma média de 42,9% dos países ocidentais da Euroconstruct (Fonte: 72nd Euroconstruct Conference, Paris – November 2011)

Construção: Demasiadas empresas. Demasiados recursos humanos.

	PIB (M€)	Empresas de construção	Emp. constr./ M€ de PIB	Pessoas empregues	Pess. Empr./ M€ de PIB
EU-27	11752551	3173324	0,270	14788000	1,26
Portugal	168504	107536	0,638	513355	3,05

Fonte: Eurostat (Empresas: dados de 2009; Pessoas: dados de 2007)



Portugal tem 2,4 vezes mais empresas de construção por unidade de PIB do que a média dos países da União Europeia (EU-27). Neste indicador, Portugal só é ultrapassado por quatro países da União, todos da Europa de Leste.

Portugal tem 2,4 vezes mais pessoas a trabalhar na construção por unidade de PIB do que a média dos países da União Europeia (EU-27). Neste indicador, Portugal só é ultrapassado por cinco países da União, todos da Europa de Leste.

Segundo a Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP), do total dos empréstimos concedidos pelo sector bancário em 2008, 78% foram direccionados para o *cluster* da construção.

(Manuel Agria - *Como os empreiteiros são acusados de enganar meio mundo* – Público, 2009-08-10).

Construção: Reduzida produtividade.

Produtividade aparente	
Portugal	26,60
Construção	21,88

Fonte: INE – Anuário Estatístico 2010 (Produtividade aparente das sociedades, em milhar de euros de VAB por emprego)



A construção tem uma produtividade inferior à do conjunto do País.

AML – Realidade actual

(Censos 2011 / Censos 2001 (%))

A. M. Lisboa	%
Alojamentos	14,9
Famílias	14,7
População	5,8

Gr. Lisboa	%
Alojamentos	14,0
Famílias	13,1
População	4,7

Lisboa	%
Alojamentos	10,1
Famílias	4,7
População	-3,4



A AML possui hoje um stock construído excedentário. Os três quadros acima mostram a evolução do número de alojamentos, de famílias e de pessoas entre os censos de 2001 e 2011. O crescimento do número de alojamentos foi superior ao da população e, mesmo, das famílias. Em relação a estas últimas, a desproporção acentua-se no centro. A actual situação do edificado da AML resulta do deficiente ordenamento do território e dos excessos de construção: expansão urbana em mancha de óleo, demasiada construção, demasiada habitação nova, esvaziamento do centro.

Alojamentos sem ocupação permanente

- No País: 1 800 000 (31%) (Euroconstruct)
- Valor aproximado: € 200 mil milhões.



O País tem hoje importantes recursos financeiros aplicados em construção excedentária.

QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DAS EMPRESAS PARA A REABILITAÇÃO

A caminho da qualidade na Reabilitação
do Edificado e do Património

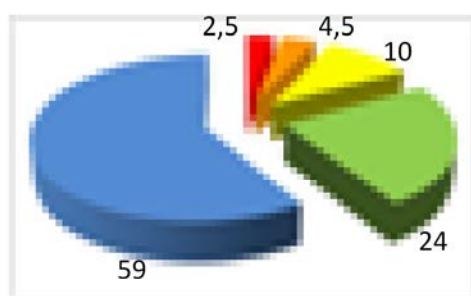
1. Introdução. Situação actual
2. Reabilitação: a nova realidade
3. A proposta do Grémio para a Qualificação
4. Conclusão. Os benefícios da Qualificação.








Focando a degradação do edificado, em particular nos dois grande pólos urbanos do País, põe-se em evidência a necessidade de evoluir rapidamente da construção nova para a manutenção e reabilitação do edificado existente.

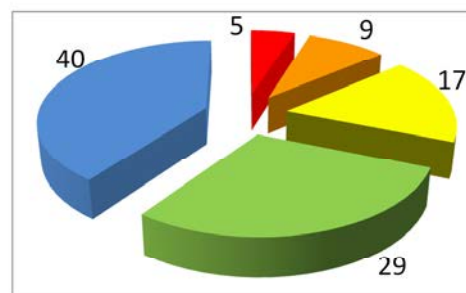
Tendo em conta a especificidade da REP e a importância dos recursos financeiros necessários, demonstra-se a importância da qualidade das intervenções.

Necessidades decorrentes



AML

	Muito degradados	11 300
	Grandes reparações	20 300
	Médias reparações	45 000
	Pequenas reparações	
	Não necessitam	



Concelho de Lisboa



Um número significativo de edifícios da AML necessita de intervenções de reabilitação, facto que se acentua no concelho de Lisboa.

Recursos financeiros necessários

- Reabilitação de edifícios habitacionais:

No País: €75 mil milhões

(Com base no estudo “O Mercado da Reabilitação Enquadramento, Relevância e Perspectivas, AECOPS, 2009)

Na AML: €19 mil milhões

Em Lisboa: €8 mil milhões.

(Estratégia de Reabilitação Urbana de Lisboa, 2011/2024, CML, 2011)



Globalmente, as verbas necessárias para a reabilitação do edificado são muito avultadas e vai ser difícil mobilizá-las. É necessário que os recursos financeiros que se conseguir mobilizar para a reabilitação sejam bem utilizados. Para isso, é necessário que a reabilitação tenha QUALIDADE, isto é, que seja compatível com as limitações das construções existentes, em particular a antigas, deve ser eficaz e durável. Além disso, deve reduzir-se ao essencial, o que só tem vantagens: ajuda-se a preservar o carácter da construção existente, poupa-se em materiais e energia e evita-se o dinheiro mal gasto.

Sendo a reabilitação do edificado mais complexa do que a construção corrente, exige das empresas o domínio de metodologias e tecnologias apropriadas. Tal exigência acentua-se quando está em causa o Património Arquitectónico, em relação ao qual a própria postura (saber-ser), dos vários agentes tem de ser diferente. O sucesso destas intervenções fica seriamente comprometido se não forem entregues a profissionais e empresas com a necessária qualificação.

Contudo, o actual regime de qualificação das empresas de construção – o regime dos “alvarás”, além de se aplicar apenas às empresas executantes das intervenções e de ter sido concebido a pensar na construção nova, não tem na devida conta, na avaliação da capacidade técnica das empresas, a qualificação do pessoal que planeia, gere, coordena e executa os trabalhos. A classificação segundo este regime baseia-se na presença de determinado número de “engenheiros” ou “arquitectos” nos quadros da empresa candidata, sem especificar as respectivas competências. Tal não é suficiente, desde logo face à especificidade desta área, mas, também, tendo em conta a actual proliferação e diversidade de currículos no ensino superior. Por outro lado, o regime dos “alvarás” passa em claro a detenção, pela empresa, de operários qualificados, avaliando os efectivos das empresas apenas por grupos de remuneração. Finalmente, este regime ignora totalmente os outros dois grande grupos de agentes da REP: as empresas de projecto e consultoria, e as empresas vocacionadas para as inspecções e ensaios.

QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DAS EMPRESAS PARA A REABILITAÇÃO

A caminho da qualidade na Reabilitação
do Edificado e do Património

1. Introdução. Situação actual
2. Reabilitação: a nova realidade
3. A proposta do Grémio para a Qualificação
4. Conclusão. Os benefícios da Qualificação.



Apresenta-se, em linhas gerais, o Sistema de Qualificação GECORPA (SQG) para a Reabilitação do Edificado e do Património proposto pelo Grémio do Património. Este sistema faz depender o acesso de uma determinada empresa (de projecto, de inspecções e ensaios ou empreiteira) à execução de intervenções destas áreas, do cumprimento de um conjunto de requisitos específicos que incidem sobre a qualificação dos recursos humanos nela disponíveis e a sua estrutura organizacional.

O SQG é um sistema de informação, desenvolvido pelo GECORPA – Grémio do Património e acessível pela Internet, concebido para a recolha e processamento de dados sobre as empresas e os profissionais do segmento da Reabilitação do Edificado e do Património.

O SQG tem por objectivo último facilitar a adequação das competências das empresas às exigências das intervenções deste segmento de actividade, e, com isso, contribuir para uma maior qualidade dessas intervenções.

O SQG possibilita esse objectivo fornecendo às entidades adjudicantes e outros parceiros interessados informação fidedigna sobre a competência das empresas do segmento, baseada na competência dos recursos humanos por elas detidos.

Com base na informação recolhida, o SQG:

1. Qualifica os recursos humanos das empresas envolvidos no planeamento, direcção, coordenação e execução de cada uma dessas actividades, através da atribuição a cada um, com base na formação e experiência detidas, de uma ou mais figuras profissionais;
2. Qualifica as empresas, distribuindo-as por Ramos de Actividade e Especialidades, em função das competências dos recursos humanos por elas detidos, e por Classes, consoante o número desses recursos humanos.



O SQG parte do princípio de que, dada a especificidade tecnológica e metodológica da REP, as intervenções desta área só terão a necessária qualidade se as empresas candidatas à sua execução possuírem recursos humanos com as competências adequadas, a começar pelos operários e a terminar nos técnicos de formação superior. O mesmo princípio deve ser aplicado às empresas que concebem, projectam e fiscalizam as intervenções, e às empresas que prestam os serviços de inspeções e ensaios para tal necessários. Deve, portanto, haver uma correspondência satisfatória entre os vários escalões das actividades desenvolvidas pelas empresas especializadas nesta área e as figuras profissionais presentes nos seus quadros de pessoal.

O SISTEMA DE QUALIFICAÇÃO GECORPA (SQG)

- 1.Sistematização das actividades;
- 2.Sistematização das figuras profissionais;
- 3.Definição das relações entre actividades e figuras profissionais;
- 4.Desenvolvimento da aplicação Web.



O SQG para a reabilitação do edificado e do património consiste num conjunto estruturado de procedimentos desenvolvido pelo GECORPA – Grémio do Património, que permite validar as competências das empresas deste sector de atividade. O desenvolvimento do sistema consistiu de quatro etapas:

1. Sistematização das actividades especializadas que constituem os serviços prestados pelos três grupos de agentes envolvidos;
2. Definição de um conjunto de figuras profissionais, aos vários níveis de qualificação, essenciais quer para a correcta execução dessas actividades, quer para o seu planeamento, gestão e coordenação num contexto empresarial;
3. Definição das relações entre as diversas actividades e as figuras profissionais para elas vocacionadas;
4. Criação de uma aplicação, acessível via Internet, para operacionalizar o sistema.

O SISTEMA DE QUALIFICAÇÃO GECORPA (SQG)



Sistematização das actividades

Áreas de actividade

Ramos de actividade

Especialidades

Tipos de trabalho

Técnicas



O SQG começou por sistematizar as actividades especializadas que constituem os serviços prestados pelas empresas, desdobrando-as até à sua unidade básica, a Técnica.

Áreas de atividade

I. Projeto e consultoria



II. Inspeções e ensaios



III. Execução (empreiteiros)

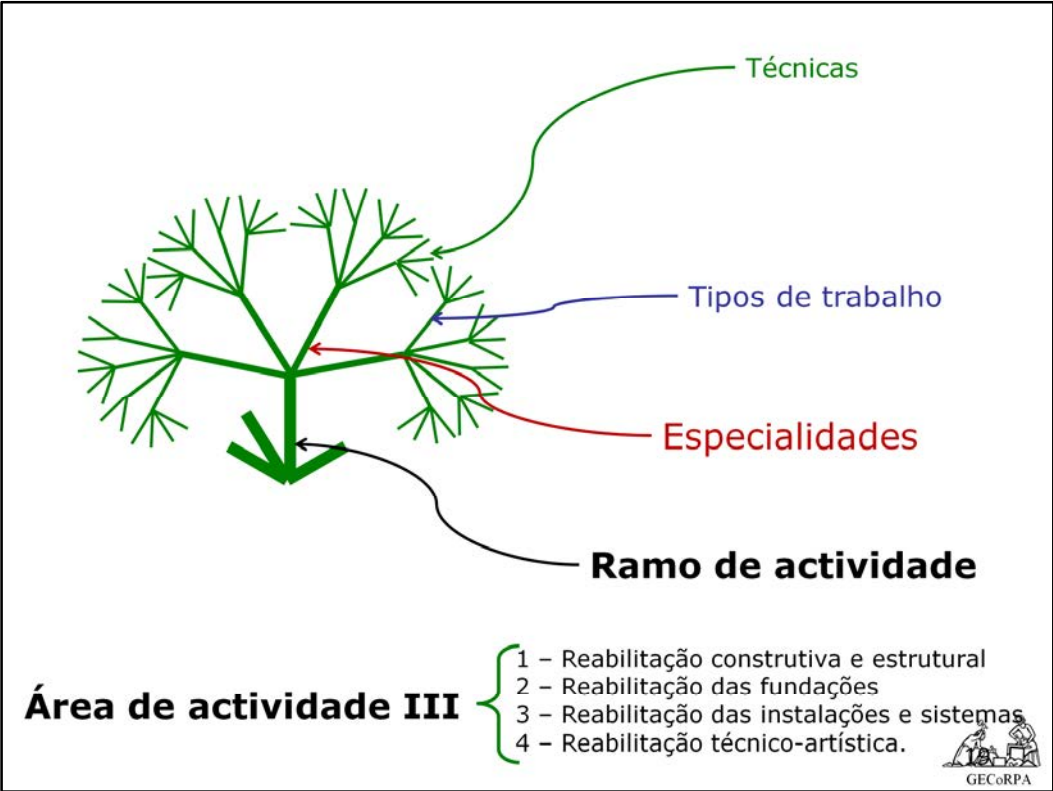


O sistema aplica-se às três principais Áreas de actividade:

Projecto e consultoria

Inspeções e ensaios

Execução (empreiteiros e subempreiteiros).





- 1 - Reabilitação construtiva e estrutural
- 2 - Reabilitação das fundações
- 3 - Reabilitação das instalações e sistemas
- 4 - Reabilitação técnico-artística.



Sistematização das actividades

Exemplos:

Ramo de actividade	Especialidade	Tipo de trabalho	Técnica
Reabilitação técnico-artística	Talha	Conservação	Desinfestação curativa e preventiva
Reabilitação Construtiva e Estrutural	Construção de madeira	Utilização de produtos poliméricos e FRP	Substituição por próteses de material idêntico



O SISTEMA DE QUALIFICAÇÃO GECORPA (SQG)



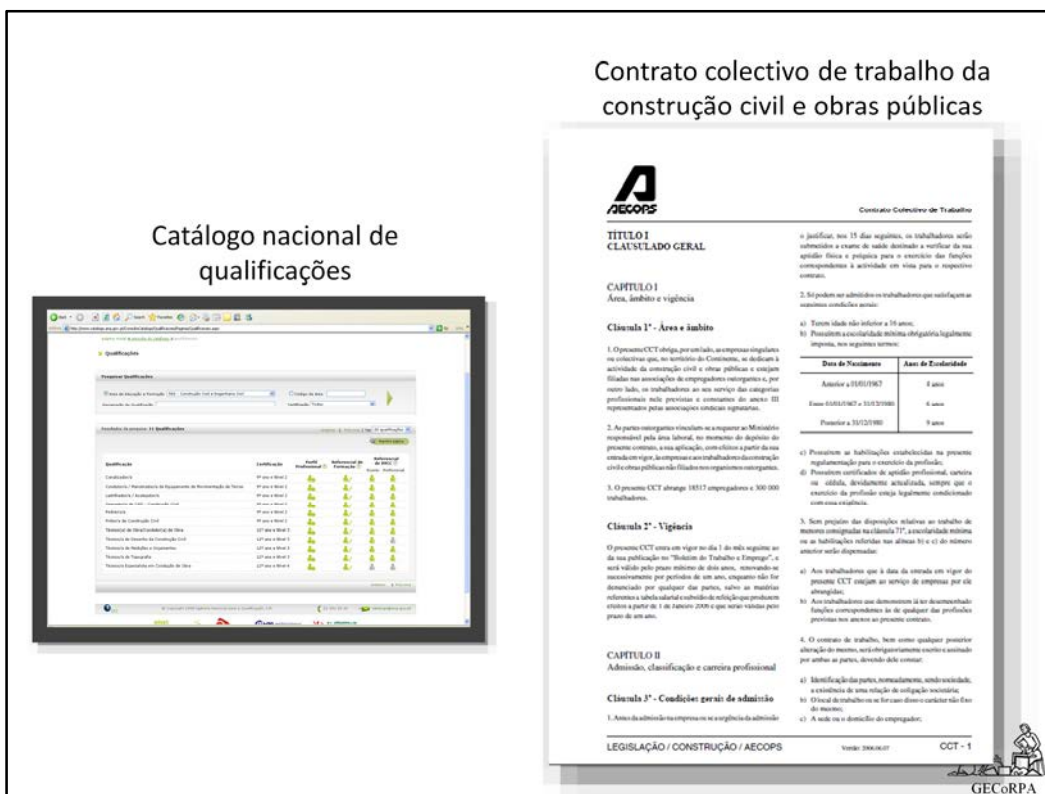
Sistematização das figuras profissionais

- Figuras profissionais existentes
 - CCT da CCOP
 - CNP
- Figuras profissionais novas



A empresa candidata deve dispor de operadores que, em conjunto, assegurem competência na execução das Técnicas. Como as Técnicas são executadas no âmbito de Tipos de Trabalho e estes, no âmbito de Especialidades, é necessário que a empresa qualificada, por exemplo, para executar trabalhos de uma determinada Especialidade disponha de profissionais de enquadramento, com capacidade para coordenar e gerir essa Especialidade e os Tipos de trabalho que ela inclui. Finalmente, para exercer actividade de um determinado Ramo, a empresa deverá dispor de técnicos superiores competentes nesse ramo, capazes de dirigir a actividade da empresa. A empresa deverá, paralelamente, dispor de uma estrutura organizativa e de sistemas de gestão adequados à sua dimensão e ao conjunto dos serviços prestados.

Torna-se, por isso, necessário estruturar adequadamente os RH com base nas actividades desenvolvidas pelas empresas, isto é, identificar e definir as figuras profissionais de que as empresas devem dispor para poderem desenvolver aquelas actividades e os requisitos que cada uma destas figuras profissionais deve cumprir.



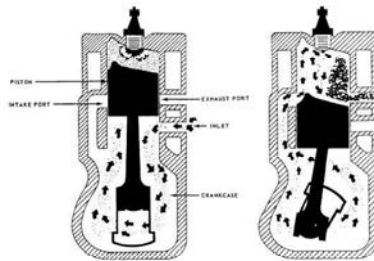
Para cada uma das três áreas de actividade abrangidas, o SOG sistematizou as diversas figuras profissionais relevantes para o planeamento, concepção e execução dos trabalhos de REP. Tais figuras profissionais podem ter dois tipos de origem: Adaptações de figuras profissionais existentes; Criação de figuras profissionais novas.

Por exemplo, para a Área de actividade III - Execução, a consideraram-se as figuras profissionais previstas no Catálogo Nacional de Qualificações, na Classificação Nacional de Profissões, no Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria da Construção Civil e Obras Públicas, e, adicionalmente, na lista das profissões da conservação e restauro dos monumentos e edifícios históricos da AEERPA, e os técnicos oriundos do segmento de actividade da conservação e restauro, importantes nas intervenções de conservação técnico-artística de edifícios históricos. Juntaram-se, às figuras profissionais das várias origens, outras resultantes da experiência das empresas portuguesas desta área de actividade.

O SISTEMA DE QUALIFICAÇÃO GECORPA (SQG)

Como funciona o SQG?

- I. Qualificação dos recursos humanos
- II. Qualificação das empresas.



A aplicação do SQG a cada caso concreto envolve dois tempos:

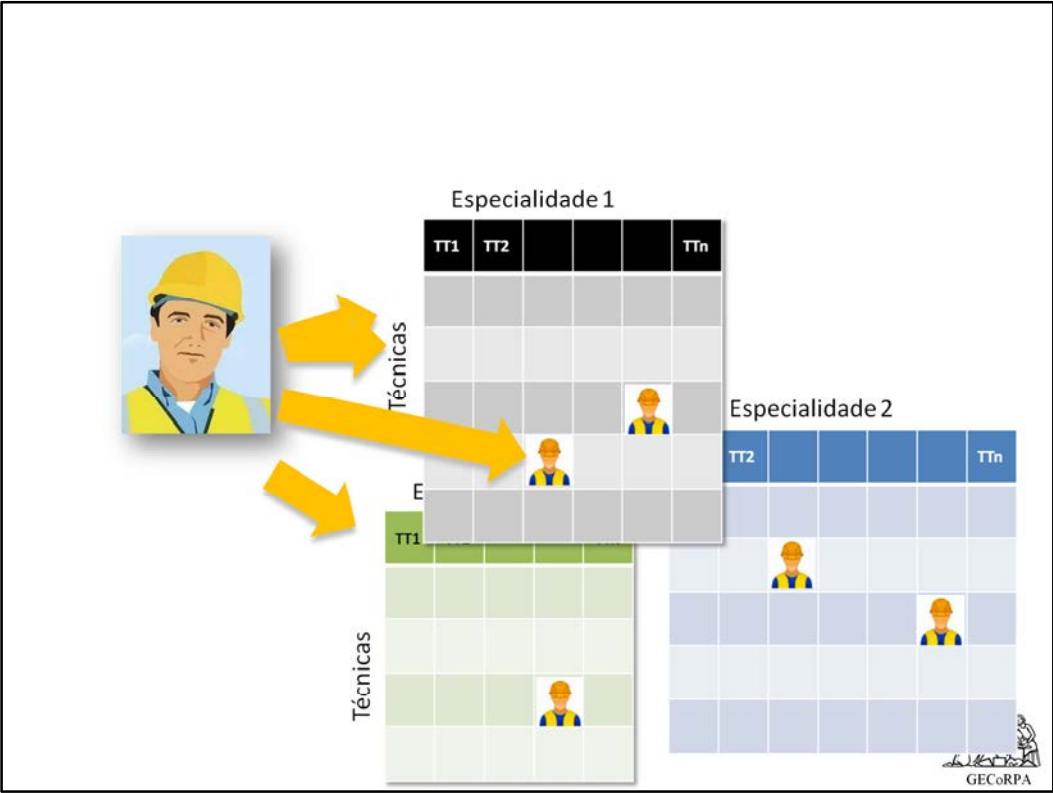
1. Qualificação, com base na formação e experiência detidos, dos recursos humanos das empresas envolvidos no planeamento, gestão, coordenação e execução dessas actividades, através da atribuição a cada um, de uma ou mais figuras profissionais;
2. Qualificação das empresas em especialidades consoante a qualificação dos recursos humanos por elas detidos e em classes de capacidade, consoante o número desses recursos humanos.

O SISTEMA DE QUALIFICAÇÃO GECORPA (SQG)

I. Qualificação dos recursos humanos



Nos “Documentos de referência para qualificação dos profissionais” do SQG, enumeram-se os requisitos das figuras profissionais de cada uma das três áreas de actividade, relacionam-se estas figuras com a natureza das intervenções e com o tipo de construção, e agrupam-se, por sua vez, de acordo com os vários Ramos de actividade de cada área. O modo como é feita a qualificação dos profissionais, no âmbito do SQG, consta dos “Procedimentos” nele incluídos.



O SISTEMA DE QUALIFICAÇÃO GECORPA (SQG)



II. Qualificação das empresas



Os “Documentos de referência para qualificação das empresas” do SQG, discriminam, para cada uma das três áreas de actividade das empresas, os Ramos de actividade em que estas se podem enquadrar:

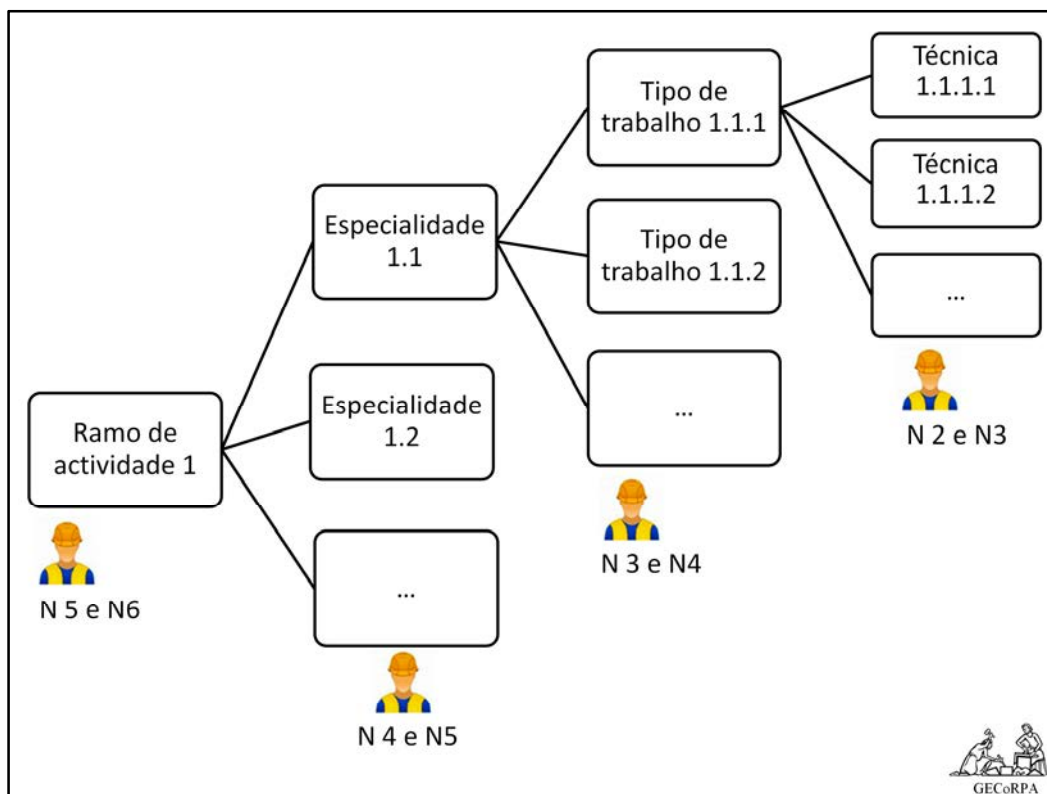
Empresas da Área de Actividade I – Projecto e Consultoria: consideram-se neste grupo quatro Ramos de actividade;

Empresas do Área de Actividade II – Inspeções e Ensaios: consideram-se dois Ramos de actividade;

Empresas da área de Actividade III – Execução: consideram-se quatro Ramos de actividade.

Como já referido, cada Ramo de actividade desdobra-se, por seu turno, em diversas Especialidades.

A quantidade de RH (incluindo os encarregados gerais e os técnicos superiores) contratados pelas empresas determina as classes para que as empresas se podem considerar competentes. Os “Documentos de referência”, acima referidos discriminam, também, para cada um dos três grupos de empresas, as classes em que se podem enquadrar, tendo em conta os valores dos contratos.



A empresa começa por apresentar a sua proposta de qualificação do conjunto dos RHs relevantes da sua equipa através do preenchimento, por via electrónica, e submissão da informação discriminada nos "Documentos de referência para a qualificação dos RH" e da documentação justificativa da qualificação proposta. Na sua proposta de qualificação, a empresa estabelece, desde logo, uma correspondência entre os seus efectivos e a tabela classificativa:

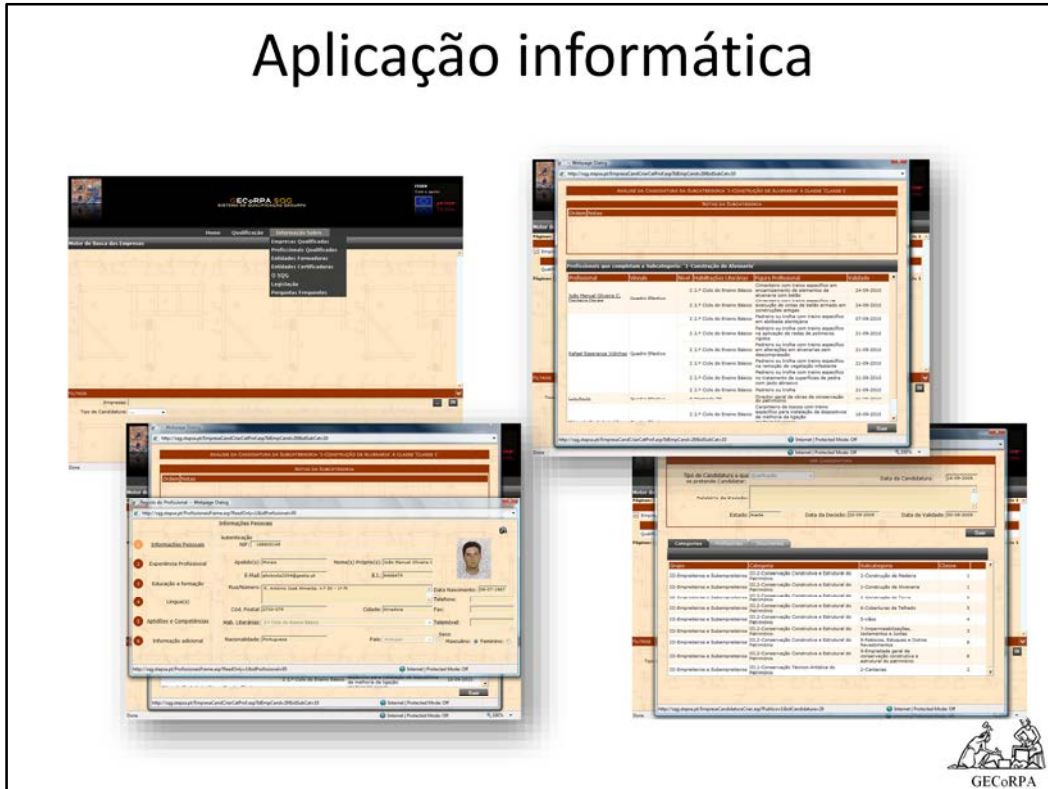
Os RH do nível 2 e 3 – Oficiais, com as Técnicas ou Actividades;

Os RH do nível 3 e 4 - Chefes de equipa e Encarregados, com os tipos de trabalho;

Os RH do nível 4 e 5 – Encarregados e Encarregados Gerais, com as Especialidades;

Os RH do nível 5 e 6 – Encarregados Gerais e Técnicos superiores, com os Ramos de actividades.

Aplicação informática



A aplicação informática de suporte ao sistema de qualificação assenta sobre tecnologia Web e está estruturada em torno de dois vectores, distintos na sua utilização: “FrontOffice” destinado aos utilizadores do sistema e “BackOffice” vocacionado para as vertentes de configuração do sistema e análise de candidaturas. A aplicação permite o registo dos dados das empresas, dos profissionais e das respectivas candidaturas. Dispõe de um motor de busca de empresas e profissionais com diferentes critérios de pesquisa. A análise das candidaturas é feita de modo automático, através da articulação estabelecida entre as técnicas e as figuras profissionais.

Com base na equipa (conjunto de RHs) validada, a aplicação produz automaticamente, por aplicação das regras que constam do “Documento de referência para a qualificação das empresas”, a classificação da empresa na grelha classificativa da Área de actividade; Neste ponto o sistema emite, automaticamente, um "certificado de qualificação da empresa", do qual constam os Ramos de actividade, Especialidades e classes reconhecidas;

A partir deste momento os interessados podem encontrar informações mais pormenorizadas sobre a empresa e os seus efectivos no sítio Internet do SQG. Podem, por exemplo, ter acesso aos CVs dos colaboradores da empresa (gerado automaticamente, de acordo com as informações prestadas, no formato EuroPass) e saber pormenores sobre a sua experiência.

No âmbito da componente formativa permite definir, por um lado, cursos, módulos e conteúdos programáticos e, por outro, o perfil do formador e respectivo processo de certificação. A aplicação informática admite, candidaturas de profissionais a formadores e de empresas a entidades formadoras dos cursos definidos.

QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DAS EMPRESAS PARA A REABILITAÇÃO

A caminho da qualidade na Reabilitação
do Edificado e do Património

1. Introdução. Situação actual
2. Reabilitação: a nova realidade
3. A proposta do Grémio para a Qualificação
4. Conclusão. Os benefícios da Qualificação.



A implementação do SQG contribui para a qualidade das intervenções, permitindo que os grandes investimentos em reabilitação do edificado e do património que se perfilam nos próximos anos e décadas se traduzam em intervenções eficazes e duráveis.

O sistema contribui, também, para promover um sector especializado relevante para a economia, para estimular a qualificação dos seus recursos humanos, ajudando a preservar práticas e saberes que constituem, eles próprios, um importante património.

Utilizadores do SQG

1. Entidades adjudicantes de trabalhos de REP;
2. Empresas fornecedoras de serviços de REP;
3. Técnicos e profissionais pertencentes ou não aos quadros das empresas;
4. Entidades formadoras;
5. Entidades certificadoras de pessoas.



O SQG destina-se a cinco tipos de parceiros interessados do sector da reabilitação do edificado e da conservação do Património:

1. Entidades utilizadoras dos serviços das empresas qualificadas, em particular as entidades adjudicantes de trabalhos de REP;
2. Empresas a qualificar: empresas fornecedoras de serviços de REP, dos três grupos acima referidos;
3. Profissionais a qualificar: Técnicos superiores e intermédios, designadamente os profissionais pertencentes ou não aos quadros das ditas empresas;
4. Entidades formadoras: Entidades acreditadas interessadas em disponibilizar as acções de formação;
5. Entidades certificadoras de pessoas: Entidades acreditadas que possam oferecer programas de certificação dos técnicos interessados.

Benefícios para o Dono-de-Obra

Saber:

- Quais as empresas qualificadas ...
- Quais as qualificações detidas...
- Quais os RHs...
- Qual a estrutura organizacional.



O SQG permite ao Dono-de-Obra saber:

- Que empresas se encontram qualificadas para um determinado tipo de trabalho de reabilitação;
- Quais as qualificações detidas por cada empresa (especialidades, tipos de trabalho, classes);
- Que recursos humanos, dos vários níveis, justificam a posse dessas qualificações pela empresa;
- Estrutura organizacional da empresa.

Em lugar de estabelecerem requisitos complementares e avaliarem o seu cumprimento pelos concorrentes, as entidades adjudicantes precisam apenas de escolher, na grelha classificativa do sistema os ramos de atividade e as especialidades que melhor se adaptam à natureza dos trabalhos a realizar. O SQG torna possível, por exemplo, o acesso *on line* aos currículos dos colaboradores que justificam as competências invocadas pelas empresas.

Para as empresas prestadoras de serviços de REP as vantagens são igualmente evidentes: ao possibilitar às entidades adjudicantes o acesso à informação sobre as competências das empresas fornecedoras, o SQG evita a necessidade de transferir documentação de suporte para as plataformas, permitindo uma grande simplificação e economia de recursos na resposta aos procedimentos de pré-qualificação. O acesso a informação sobre as competências das empresas presentes no mercado o SQG facilita, também, a formação de consórcios e outras formas de parceria.

Os profissionais do setor podem, também, retirar importantes vantagens do SQG, ao verem reconhecidas, valorizadas e divulgadas as suas competências.

Benefícios para a Sociedade



***“Ok. Toda a gente se engana:
Apertar é para a direita e
desapertar é para a esquerda.”***

1. Qualificação → valor acrescentado;
2. Qualificação → eficácia e durabilidade;
3. + tecnologia → + exportação;
4. Menos construtores, melhores construtores.



No livro “A Economia no Futuro de Portugal”, Ernâni Lopes apresenta, como “via útil para o futuro a partir das circunstâncias presentes” dez “valores/atitude/comportamentos; À cabeça dessa lista ele propõe a substituição do “Facilitismo” pela “Exigência”. O País precisa de Donos-de-Obra mais exigentes; E precisa, também, de menos construtores, mas melhores construtores.

1. Uma maior exigência de qualificação da força de trabalho e do tecido empresarial do setor da construção fará aumentar o seu valor acrescentado, logo, o seu contributo para o crescimento da economia.
2. Uma maior qualificação traduz-se em maior qualidade do serviço prestado, o que significa maior eficácia e durabilidade das intervenções, menor desperdício, melhor cumprimento de orçamentos e prazos, logo, economias para as entidades adjudicantes, públicas ou privadas.
3. As empresas de construção mais qualificadas, em termos de organização e de tecnologia, são mais estáveis, podem pagar melhores salários e estão em melhor posição para prestar serviços além-fronteiras, contribuindo para que o setor da construção seja um setor exportador.
4. Permite ao País ter menos construtores mas melhores construtores

Em suma, a qualificação das empresas e dos recursos humanos da construção permitirá aumentar o contributo deste importante setor para a sociedade.

Obrigado



Sigam-nos em

www.gecorpa.pt

